

A REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA URBANA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação

Luiza Vedelago Tavares Fernandes ¹

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

Nieri Soares de Araujo ²

Higienópolis (UA) ³ FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO MACKENZIE

Unidade acadêmica e/ou Programa de Pós-Graduação do Orientador ²

<10439434@mackenzista.com.br>

<nieri.araujo@mackenzista.com.br>

(IC) Luiza Vedelago Tavares Fernandes

(Orientador) Prof. Nieri Soares Araújo

Apoio: PIBIC MACKPESQUISA

RESUMO

A fotografia e a arquitetura compartilham uma relação profunda, em que a primeira não apenas registra, mas também interpreta e ressignifica os espaços construídos. Muito além da função documental, a fotografia de arquitetura atua como uma ferramenta sensível que traduz edifícios e paisagens urbanas em imagens carregadas de significados, memórias e emoções. Por meio de elementos como luz, sombra, composição e textura, o olhar fotográfico revela aspectos simbólicos, históricos e poéticos da cidade que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano. No contexto urbano contemporâneo, essa relação ganha força, pois a imagem fotográfica pode se tornar uma leitura crítica e subjetiva da cidade. Este estudo tem como objetivo investigar como a fotografia pode questionar ou reforçar valores culturais, sociais e históricos presentes na arquitetura das cidades. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, análise comparativa das obras de Cristiano Mascaro e Nelson Kon, além de um experimento autoral na região de Higienópolis, São Paulo. Os resultados indicam que a fotografia, ao articular elementos técnicos e sensíveis, pode ampliar as interpretações sobre a paisagem urbana, contribuindo para sua ressignificação no imaginário coletivo.

Palavras-chave: Arquitetura. Fotografia. Espaço urbano.

ABSTRACT

Photography and architecture share a profound relationship, in which the former not only records but also interprets and reframes built spaces. Far beyond its documentary function, architectural photography acts as a sensitive tool that translates buildings and urban landscapes into images loaded with meaning, memories, and emotions. Through elements such as light, shadow, composition, and texture, the photographic eye reveals symbolic, historical, and poetic aspects of the city that often go unnoticed in everyday life. In the contemporary urban context, this relationship becomes even stronger, as the photographic image can be a critical and subjective reading of the city. This study aims to investigate how photography can question or reinforce cultural, social, and historical values present in urban architecture. The methodology involved bibliographic research, comparative analysis of the works of Cristiano Mascaro and Nelson Kon, and an authorial experiment in the Higienópolis district of São Paulo. The results indicate that photography, by combining technical and sensitive elements, can broaden interpretations of the urban landscape, contributing to its redefinition in the collective imagination.

Keywords: Architecture. Photography. Urban space.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia e a arquitetura sempre tiveram uma relação intrínseca, na qual a primeira se apresenta como ferramenta potente para registrar, interpretar e, por vezes, ressignificar a segunda. Seja com um propósito documental, artístico ou cultural, a fotografia de arquitetura não apenas registra edifícios e espaços urbanos, mas também os ressignifica por meio do olhar do fotógrafo, sendo assim, não apenas uma mera reprodução da realidade, mas sim uma interpretação visual filtrada pela subjetividade de quem a captura. A fotografia traduz a arquitetura em imagens que carregam significados, emoções e memórias, através de signos visuais como luz, sombras, composição, volumes, geometrias e texturas.

A atração da fotografia pela arquitetura remonta às primeiras imagens fotográficas. Vista da janela de Le Gras (1826), de Nicéphore Niépce, foi a primeira fotografia da história, onde ele gravou em uma placa de estanho uma imagem da janela

de seu quarto, sendo assim, a imagem de uma estrutura arquitetônica; Ainda hoje, a arquitetura está presente na produção de muitos fotógrafos ao redor do mundo, justamente pela fotografia possibilitar uma leitura indireta, e até subjetiva, sobre as transformações do espaço e das cidades; isso porque as fotografias não só emolduram a arquitetura, como também registram seu valor histórico, a produção arquitetônica de cada época, capturando a história e o estilo de um tempo.

É interessante analisar como o olhar do fotógrafo ao capturar imagens urbanas têm um poder transformador, pois, através de sua lente, ele interpreta aspectos da cidade que muitas vezes ficam ocultos aos olhos de outros observadores. Dialogando com o conceito de "punctum" discutido por Roland Barthes, que é o aspecto da fotografia que, de maneira subjetiva, provoca uma reação emocional intensa, que toca o espectador de forma única e pessoal, as fotografias urbanas podem convidar o observador a refletir e trazer suas próprias referências culturais e pessoais, sobre as dinâmicas sociais, culturais e históricas da cidade.

Em cidades contemporâneas, em constante transformação, a fotografia pode evidenciar aspectos, que, por muitas vezes, passam despercebidos na experiência cotidiana, revelando detalhes simbólicos e até poéticos da paisagem. Ao "abrir os olhos" para o espaço urbano, tem-se reflexões sobre como vivenciamos e interpretamos as cidades. Ao considerar autores como Roland Barthes, Susan Sontag e Henri Lefebvre, percebe-se que a fotografia pode reforçar, ou até mesmo questionar valores culturais e históricos incorporados na arquitetura.

Visto a relevância da representação fotográfica da arquitetura urbana, este projeto de pesquisa busca investigar como a fotografia de arquitetura urbana pode transformar e influenciar a percepção dos espaços construídos, evidenciando o papel do olhar fotográfico na ressignificação cotidiana do ambiente urbano.

Será elaborada uma análise de elementos estéticos, como composição, luz e sombra, que interfiram na percepção visual da arquitetura; além de relacionar imagens fotográficas com as teorias discutidas sobre o espaço urbano como uma forma de construção social. Através de estudo de caso e análise de campo, investigar como fotografias podem gerar diversas interpretações associadas a espaços urbanos específicos.

Justificativa:

A relevância desta pesquisa reside no potencial da fotografia de arquitetura como instrumento de mediação entre o espaço construído e sua percepção social. Em um cenário urbano dinâmico como São Paulo, compreender como a imagem influencia a leitura do espaço contribui para práticas mais conscientes no campo da preservação patrimonial, do urbanismo e da comunicação visual.

Objetivos específicos:

Analisar a abordagem de fotógrafos de arquitetura no Brasil, com foco em Cristiano Mascaro e Nelson Kon; investigar como elementos fotográficos influenciam a percepção do espaço urbano; produzir registros autorais que dialoguem com as abordagens estudadas e comparar resultados obtidos com os referenciais teóricos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa é estruturada em analisar conceitos fundamentais da fotografia e da arquitetura, bem como estudar teorias que discutem a percepção e a experiência do

espaço urbano. Autores como Roland Barthes, Susan Sontag e Henri Cartier-Bresson foram estudados a fim de compreender a intersecção entre a dimensão artística e a dimensão social da arquitetura registrada pela fotografia. Através dessa análise, tem-se um entendimento amplo da intersecção entre arte, espaço e sociedade, ressaltando a importância da fotografia na construção de novas narrativas urbanas.

2.1 Fotografia e a Subjetividade do Olhar

Roland Barthes (1979), em *A Câmara Clara*, discute o conceito de *punctum*, elemento subjetivo que “fura” a imagem e desperta uma resposta emocional no observador, transformando uma representação espacial comum em uma experiência única e pessoal. O autor sugere que esse *punctum* surge de elementos visuais, como uma simples sombra, ou a presença de ocupação humana no espaço fotografado, gerando significados que ultrapassam o mero registro documental.

Quando uma fotografia provoca um “*punctum*” ela passa de um papel documental para um veículo de memórias e lembranças pessoais, permitindo que o observador crie um vínculo pessoal com o espaço retratado, resignificando a arquitetura urbana como mais do que apenas uma estrutura física. A fotografia abaixo exemplifica o conceito, onde a presença humana sutil em um cenário urbano provoca uma resposta emocional no observador.

Figura 1 - Conceito de “*punctum*”



Fonte: Cristiano Mascaro, 2005.

Ao analisar a fotografia como uma ferramenta de interpretação e transformação da realidade, Susan Sontag, em “*Sobre a Fotografia*” (1977) diz como ao captar um momento, através de seleções e enquadramentos, a imagem adquire o poder de moldar a experiência e a memória desses espaços. Aplicando esse ponto ao estudo da fotografia de arquitetura urbana, pode-se investigar como fotógrafos utilizam a imagem para comunicar ideias sobre a identidade, o desenvolvimento, ou até as problemáticas de uma cidade.

Henri Cartier-Bresson, um grande nome do fotojornalismo, popularizou o conceito do “*instante decisivo*” (*decisive moment*) sendo este, o instante único e fugaz em uma fotografia, em que os elementos visuais e emocionais se alinham em perfeita harmonia, capturando a essência do momento vivido pelo fotógrafo.

Em sua fotografia *The Puddle*, capturada atrás da estação ferroviária Gare St. Lazare, em Paris, em 1932, é possível observar a perfeita representação do instante decisivo, onde ele captura exatamente o momento em que um homem dá um salto sobre uma área alagada. Ele ainda se encontra no ar.

Figura 2 - Fotografia "The Puddle" e o instante decisivo



Fonte: Behind the Gare Saint-Lazare (1932)

2.2 Teoria do Espaço e Produção Social da Cidade

A reflexão sobre a dimensão social e política do espaço urbano encontra forte suporte em "A Produção do Espaço" (1974) de Henri Lefebvre; o mesmo argumenta que a construção do espaço é resultado de processos sociais, econômicos e culturais. O espaço urbano não é apenas uma entidade física, mas é "produzido" socialmente e está em constante transformação, sua visão permite uma análise da fotografia de arquitetura urbana como uma prática que não só registra, mas também participa da produção do espaço.

Walter Benjamin, em seu ensaio "A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica" (1935), discute como a fotografia e outros meios de reprodução podem mudar a percepção e a aura das obras, inclusive da arquitetura. Sua análise cria uma relação entre as imagens reproduzidas e a percepção que temos das obras arquitetônicas, reforçando a ideia de como uma imagem pode ressignificar espaços, carregando uma dimensão política e sociocultural.

2.3 Arquitetura como Linguagem e Experiência

De acordo com Umberto Eco em "A Estrutura Ausente" (2007) a arquitetura é um sistema de signos visuais, capaz de comunicar significados e valores de forma semelhante a uma linguagem. "A arquitetura é uma linguagem na medida em que comunica algo a quem a observa e a utiliza." Neste caso, a fotografia age como meio de "ler" e ressaltar tais signos, evidenciando aspectos semânticos (formas, escalas, materiais) e pragmáticos (ocupação, acessibilidade). Assim, a fotografia é entendida como um meio que permite a análise de como certos elementos arquitetônicos funcionam

como signos, transmitindo mensagens que vão além de suas funções práticas.

Em outra perspectiva, Juhani Pallasmaa em "Os Olhos da Pele", explora a experiência multissensorial da arquitetura, destacando a importância da percepção visual e sua relação com os outros sentidos. "A arquitetura é o encontro entre a matéria e o espírito, entre o espaço e o homem." Assim, a fotografia pode transmitir não apenas a forma, mas também a atmosfera e a vivência dos espaços urbanos.

2.4 Vida Metropolitana e Percepção Urbana em Simmel

A análise da experiência urbana no contexto das grandes cidades é enriquecida pelas reflexões de Georg Simmel (1903). Em seu estudo clássico sobre a vida metropolitana, Simmel investiga como a alta intensidade de estímulos sensoriais e sociais nas metrópoles molda a percepção e a interação dos indivíduos com o ambiente urbano. Ele argumenta que a sobrecarga de informações visuais, auditivas e das interações frequentes provoca nos habitantes urbanos a adoção de uma atitude "blasé", caracterizada por um certo distanciamento emocional.

No contexto da fotografia de arquitetura urbana, a perspectiva de Simmel é pertinente ao considerar como a diversidade de estímulos e a transitoriedade do cotidiano podem influenciar a maneira de capturar edifícios e espaços. O enquadramento fotográfico, portanto, não só evidencia elementos formais (como texturas ou linhas arquitetônicas), mas também reflete escolhas que podem estar associadas a essa mesma lógica "blasé". Assim, a fotografia se transforma em uma lente seletiva que pode enfatizar ou suprimir os aspectos cotidianos do ambiente urbano, ajudando a construir uma percepção singular do espaço.

Neste contexto, a fotografia de arquitetura não atua apenas como um registro objetivo, mas como uma representação subjetiva que pode realçar aspectos particulares da paisagem urbana. Ao escolher o que destacar no enquadramento, o fotógrafo influencia significativamente como o observador irá interpretar o espaço, mostrando como a fotografia pode ser um meio poderoso de reflexão e crítica sobre a experiência metropolitana proposta por Simmel.

2.5 Fotógrafos de Arquitetura

No Brasil, nomes como Cristiano Mascaro e Nelson Kon destacam-se por alinharem o rigor técnico à poética imagética. Mascaro, aborda o registro documental e a expressão poética da fotografia de arquitetura, propondo uma maneira única de captar a essência dos espaços. Ao analisar tais fotógrafos, pode-se compreender como a fotografia de arquitetura pode ir além de uma mera representação, tornando-se meio de crítica e reflexão sobre o patrimônio urbano.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá a fase metodológica desenvolvida em duas fases principais, cada uma com foco em aspectos específicos da fotografia de arquitetura, utilizando como referência os trabalhos de Cristiano Mascaro e Nelson Kon, e tomando como estudo de caso a região de Higienópolis em São Paulo. A metodologia articula-se em torno de três eixos: primeiramente, a análise comparativa entre os fotógrafos citados, juntamente com a coleta de dados, seguidamente, a realização de um experimento autoral.

Na fase inicial será feita uma análise comparativa, buscando entender como a abordagem de dois renomados fotógrafos, Cristiano Mascaro e Nelson Kon, pode contribuir para a ressignificação de espaços urbanos através da fotografia de arquitetura. A proposta é analisar as estratégias e técnicas utilizadas por cada fotógrafo para transformar a percepção do ambiente construído, considerando elementos de

enquadramento, iluminação, composição, e narrativa. A análise servirá como base para o desenvolvimento de um experimento autoral que busca explorar e demonstrar a capacidade da fotografia de modificar a interpretação dos espaços vividos.

A análise da relação entre os fotógrafos, abordará as reflexões discutidas no referencial teórico, juntamente com as ideias de urbanidade, dimensão poética, relação do espaço com a sociedade, entendimentos sobre estética e composição, e utilização da luz, que são temas percebidos nas obras de ambos fotógrafos.

Na segunda fase, a metodologia adotada nesta pesquisa articula estudo teórico, observação direta e aplicação prática de técnicas fotográficas. As etapas serão, consecutivamente, a delimitação do objeto de estudo, a coleta de dados e os procedimentos de análise. Além das etapas mencionadas, busca-se aprofundar o uso de princípios fotográficos que se inspiram em Cristiano Mascaro e Nelson Kon, dois dos principais expoentes da fotografia de arquitetura no contexto brasileiro.

O objeto de estudo foi delimitado aos espaços urbanos de relevância histórica e simbólica da região de Higienópolis, em São Paulo. Esta escolha justifica-se pela diversidade arquitetônica encontrada, que abrange desde construções modernas de proeminentes arquitetos como Artacho Jurado e Rino Levi, até edificações mais antigas, que juntas evidenciam o contraste e a coexistência de diferentes linguagens arquitetônicas. Esta delimitação permitirá explorar as diversas possibilidades compositivas e os desafios únicos apresentados por cada tipo de construção.

A coleta de dados será compreendida através de uma pesquisa bibliográfica. Isso envolve a continuidade na leitura e fichamento de obras de autores que discutem o tema da fotografia, arquitetura e percepção do espaço, como Roland Barthes, Susan Sontag e Henri Lefebvre. Simultaneamente, à consulta das obras dos fotógrafos de arquitetura, Cristiano Mascaro e Nelson Kon, observando como ambos lidam com enquadramento, luz natural, composições e elementos urbanos.

Em seguida, é realizado um registro fotográfico autoral. Esta etapa começa com o planejamento, que prevê a definição dos edifícios que serão fotografados e o estabelecimento dos horários ideais para a captação das imagens — manhã, tarde ou final da tarde —, sempre considerando a incidência da luz natural. A execução envolve saídas fotográficas no bairro de Higienópolis, onde os registros focam em fachadas, detalhes arquitetônicos, sombras, reflexos e interações humanas.

Após cada sessão fotográfica, as imagens são organizadas e comparadas com exemplos dos fotógrafos estudados anteriormente, visando compreender as semelhanças ou diferenças em estilo, técnica e mensagem visual. Este processo metodológico não apenas busca captar a essência dos espaços arquitetônicos, mas também explorar como a fotografia pode reinterpretá-los e transformá-los em novas experiências visuais.

Por fim, inicia-se os procedimentos de análise, para analisar as fotografias produzidas, será utilizado um conjunto de critérios técnicos e estéticos, muitos dos quais se inspiram nas características marcantes do trabalho de Mascaro e Kon.

Inicialmente, será avaliado o enquadramento, observando como cada fotógrafo escolhe o recorte de suas imagens, seja privilegiando linhas de fuga, simetrias ou assimetrias. Enquanto Mascaro costuma adotar um enquadramento mais aberto para mostrar a relação entre o edifício e seu entorno, Kon frequentemente explora pontos de vista singulares que destacam a forma arquitetônica. Serão testadas diferentes ângulos e distâncias, comparando resultados.

O critério de proporção analisará as relações de escala entre o prédio, a rua, e as pessoas, enfatizando tanto a monumentalidade quanto a sutileza de detalhes

arquitetônicos. Isso permitirá comparações entre edifícios modernos e construções vizinhas de épocas distintas. Adicionalmente, a composição das fotos será avaliada pelo uso de linhas verticais e horizontais para criar equilíbrio ou tensão, explorando desde elementos clássicos como a regra dos terços e seções áureas até composições experimentais que se inspiram em Mascaró, ao incluir pessoas e objetos urbanos que dão sentido ao espaço.

A profundidade, por sua vez, cria uma sensação de tridimensionalidade, um recurso evidente em algumas imagens de Nelson Kon, onde há ênfase em planos de fundo e de frente, que acrescentam camadas de leitura arquitetônica. A escolha da distância focal, seja grande angular, normal ou teleobjetiva influenciará diretamente a percepção do edifício no contexto urbano.

Quanto à luz natural e sombra, tanto Mascaró quanto Kon aproveitam a luz ambiente para gerar contrastes sutis ou dramáticos. Serão avaliadas as variações de luminosidade ao longo do dia, observando como estas impactam texturas, reflexos e a leitura das formas arquitetônicas. As experimentações serão realizadas em diferentes horários, especialmente próximos ao nascer ou pôr do sol, para observar variações na cor e intensidade da luz.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

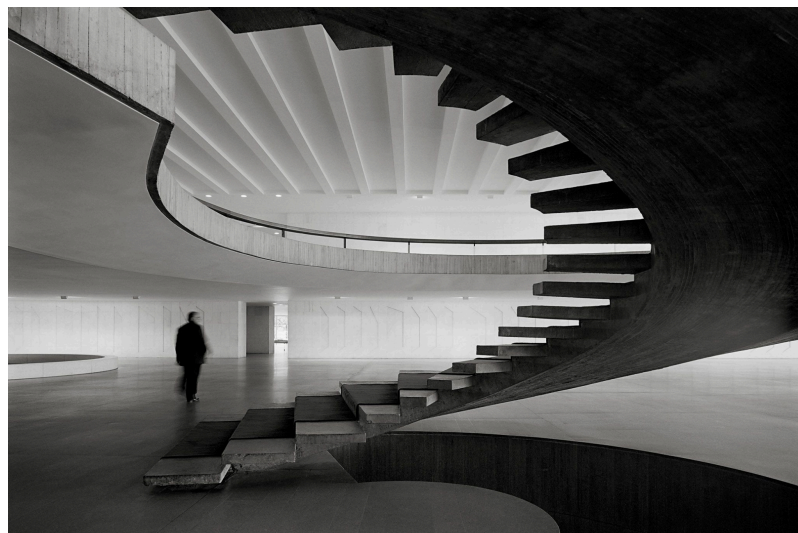
A análise das obras de Cristiano Mascaró e Nelson Kon foi fundamental para estabelecer os parâmetros críticos e estéticos que nortearam o experimento fotográfico da pesquisa. Ambos são referências na fotografia de arquitetura brasileira, mas apresentam abordagens distintas em relação à representação da cidade. Ao comparar suas obras pode-se compreender como diferentes olhares fotográficos são capazes de construir leituras únicas do espaço urbano e, conseqüentemente, ressignificá-lo.

A abordagem de Cristiano Mascaró é marcada por um olhar sensível e próximo do documental, que busca captar não apenas a arquitetura, mas também a vida que permeia esses espaços. Suas imagens costumam incorporar elementos humanos, seja na forma de figuras que habitam os espaços, ou até mesmo nas marcas do tempo, que revelam o uso contínuo da arquitetura. Seu enquadramento costuma ser mais aberto, permitindo que o edifício seja percebido em diálogo com o entorno urbano, essa estratégia contribui para a construção de uma narrativa mais afetiva e social da cidade.

Em conjunto com as reflexões de Henri Lefebvre sobre a produção social do espaço, Mascaró registra não apenas as linhas, volumes e texturas das construções, mas também as dinâmicas de ocupação humana. Ao fotografar ambientes que vão de grandes cidades a pequenos núcleos urbanos, o fotógrafo ressalta como os espaços são “produzidos” pela interação entre sua materialidade e as práticas cotidianas de seus habitantes.

A iluminação natural é usada para revelar texturas e contrastes suaves, muitas vezes criando atmosferas que trazem memórias e sensações. A composição, apesar de técnica, valoriza mais o momento do que a simetria rigorosa. Há uma atenção especial para gestos cotidianos, sombras projetadas, elementos efêmeros que marcam a vivência real do espaço. Sua abordagem se aproxima do conceito de *punctum* proposto por Roland Barthes — um detalhe que fura o olhar e provoca emoção — e de uma leitura Lefebvrina do espaço como produção social

Figura 3 - Exemplo da presença humana e enquadramento nas fotografias de Mascaró



Fonte: Palácio de Itamaraty, 2002.

A imagem acima retrata uma escadaria monumental, o enquadramento aberto e a luz suave criam uma atmosfera contemplativa. A presença humana, ainda que pequena em escala, transforma a escada em um espaço vivido e ressignificado. A imagem evoca a passagem do tempo e insere a arquitetura numa narrativa emocional, característica central do trabalho de Mascaro. O punctum está justamente na presença sutil da figura humana que ativa a memória e o afeto.

Figura 4 - Contexto urbano nas fotografias de Mascaro



Fonte: Cristiano Mascaro, Rio Capibaribe, Recife, Pernambuco, Brasil, 2006.

Nesta outra imagem, uma composição que captura o reflexo de antigas fachadas em um espelho d'água, revela a materialidade histórica e o contexto urbano em que estão inseridas. O enquadramento aberto e a simetria sutil evocam a percepção poética e

narrativa da presença temporal, reforçando a sensibilidade afetiva que caracteriza Mascaró.

Nelson Kon, por outro lado, adota uma linguagem visual mais precisa, que busca evidenciar a arquitetura em sua dimensão formal, gráfica e estética. Seus enquadramentos são frequentemente mais fechados, cuidadosamente estudados para ressaltar linhas, volumes, geometrias e proporções. A arquitetura, em suas imagens, se apresenta quase como escultura, como objeto autônomo, isolado de interferências externas.

Kon se destaca pelos enquadramentos que ressaltam as qualidades formais das construções — os contornos, a textura dos materiais, a interação precisa entre luz e sombra. Em muitos de seus registros, o foco recai sobre a geometria e a proporção, remetendo ao que Umberto Eco (2007) analisou como linguagem arquitetônica composta de signos visuais. No caso de Kon, a fotografia se torna meio de exaltar a ordem interna dos edifícios.

Figura 5 - Abordagem formalista de Nelson Kon



Fonte: Teatro Oficina, Nelson Kon.

Esta fotografia de um espaço interno do Teatro Oficina ilustra perfeitamente a abordagem formalista de Kon. As linhas diagonais, a composição geométrica e o controle da luz criam uma imagem silenciosa e rigorosa. A ausência de figuras humanas direciona o foco à arquitetura em si e sua estrutura. A imagem transforma o espaço em um objeto visual autônomo, quase abstrato, alinhado à ideia de arquitetura como linguagem de formas.

Ele utiliza a iluminação para criar contraste e definição clara das formas arquitetônicas. A manipulação cuidadosa da luz e sombra contribui para uma nova leitura dos volumes e das estruturas, ajudando a ressignificar a arquitetura como uma manifestação artística, convidando observadores a explorar a complexidade e beleza oculta dentro das formas arquitetônicas. A composição é meticulosa, com forte influência de princípios do design visual e da fotografia moderna, como simetria, centralidade, eixo diagonal ou linhas de fuga. A narrativa construída por Kon é mais silenciosa, mas convida à observação atenta da materialidade arquitetônica, da racionalidade do projeto e da sua integração plástica com o ambiente.

Figura 6 - Fotografia de Nelson Kon



Fonte: Oca I, 2001, São Paulo, Brasil

“Seu trabalho tem a capacidade de revelar, com delicada veemência, a poética contida no desenho minimalista de um projeto arquitetônico quando este salta do esboço para ganhar a concretude de um volume no espaço.” – Eder Chiodetto, curador.

A comparação entre os dois revela não uma oposição, mas uma complementaridade: Mascaro humaniza a cidade, e Kon estetiza a forma. Enquanto um retrata o espaço como experiência social e poética, o outro o organiza como composição visual.

Tabela 1 - comparativo entre Cristiano Mascaro e nelson Kon

Critério	Cristiano Mascaro	Nelson Kon
Abordagem	Documental e poética	Formal, gráfica e contemplativa
Narrativa	Cidade como espaço vivido, social e afetivo	Arquitetura como objeto visual autônomo
Enquadramento	Amplio, contextualizado no ambiente urbano	Fechado, focado em linhas e formas
Composição	Flexível, com foco em relações humanas e atmosferas cotidianas	Precisa, baseada em simetria, geometria e rigor estético
Iluminação	Natural, suave, evocando atmosferas	Natural controlada, com alto contraste, explorando luz e sombra
Presença humana	Frequentemente presente (explícita ou implícita)	Geralmente ausente, com foco exclusivo na arquitetura
Referência conceitual	Punctum (Barthes); produção social do espaço (Lefebvre)	Aura e reprodutibilidade (Benjamin); arquitetura como linguagem (Eco)
Resultado estético	Sensível, narrativo, evoca memória e tempo	Abstrato, técnico, valoriza a forma e materialidade
Contribuição	Ressignifica o espaço como lugar de experiência e história	Ressignifica o espaço como expressão formal e artística

Fonte: autoral.

Essa dualidade serviu de base para o experimento autoral, que buscou integrar esses dois modos de ver a arquitetura urbana — ora aproximando-se da sensibilidade narrativa de Mascaro, ora inspirando-se no olhar gráfico de Kon.

O processo de coleta e análise fotográfica em Higienópolis demonstrou, desde o início, que a fotografia ultrapassa sua função de registro para se tornar uma ferramenta de leitura e interpretação do espaço urbano. Cada saída fotográfica revelou como o olhar, ao ser orientado por diferentes intenções estéticas e teóricas, é capaz de transformar a experiência da cidade.

No que se refere ao enquadramento, observou-se que imagens mais abertas, inspiradas na abordagem de Cristiano Mascaro, permitiram incluir o entorno urbano e a presença humana como elementos narrativos, transformando a cidade em um lugar de memória, emoção e sociabilidade. Essas fotografias revelaram a dimensão social da arquitetura, aproximando-se do conceito de Lefebvre sobre a produção do espaço como resultado das práticas cotidianas, além de se aproximar do conceito de “punctum” de Roland Barthes: detalhes inesperados, como a silhueta de um pedestre ou o reflexo distorcido de uma fachada em uma poça d’água, que atravessam a fotografia e provocam uma resposta íntima, tornando o espaço algo mais do que sua materialidade.

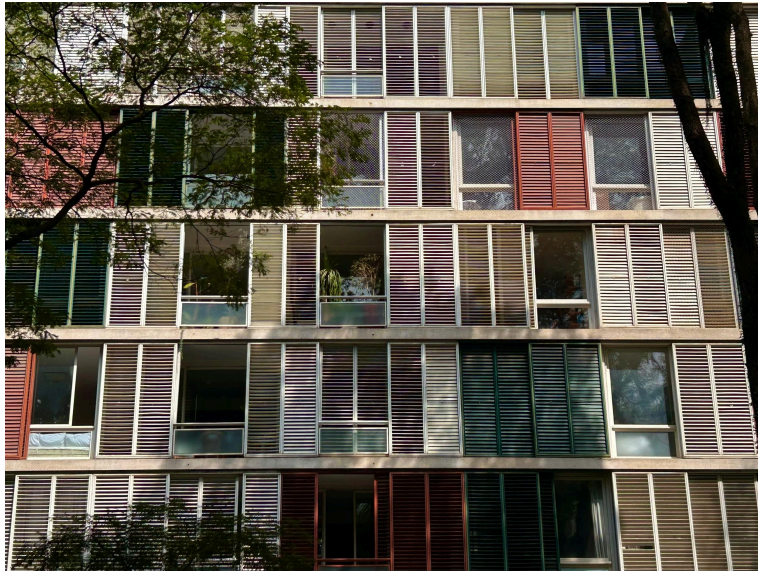
Já os enquadramentos mais fechados, em referência a Nelson Kon, revelaram a arquitetura como objeto estético autônomo, valorizando a geometria, a repetição de formas e a materialidade construtiva, destacando edifícios como objetos visuais autônomos. Essas imagens, em sua clareza formal, aproximam-se da concepção de Umberto Eco da arquitetura como linguagem: um sistema de signos que comunicam valores e significados através da própria forma.

Figura 7 - Edifício Lausanne, enquadramento de Cristiano Mascaro



Fonte: autoral.

Figura 8 - Edifício Lausanne, enquadramento de Nelson Kon



Fonte: autoral.

Ao alternar entre os dois olhares, ficou evidente que a fotografia é também um campo de tensão entre a cidade vivida e a cidade estetizada. A primeira, carregada de movimentos e afetos, se revelou através das escolhas que priorizaram a escala humana e a experiência cotidiana. A segunda, mais silenciosa e rigorosa, emergiu da busca por linhas perfeitas, volumes e geometrias que isolam a arquitetura. Essa alternância evidenciou a ideia de que a cidade é simultaneamente espaço social e objeto estético.

A análise da composição confirmou a importância das linhas de fuga, da regra dos terços e das tensões visuais criadas por diagonais e assimetrias. Fotografias inspiradas em Mascaró, que incorporaram pessoas e objetos urbanos, transmitiram maior vitalidade e movimento ao espaço. Por outro lado, as composições mais rigorosas, inspiradas em Kon, enfatizaram a ordem e a clareza formal da arquitetura, evocando a experiência estética de um objeto escultórico.

Figura 9 - Homem atravessando a rua



Fonte: autoral.

Figura 10 - Edifício Bretagne



As duas imagens acima, inspiradas em Mascaro, captam momentos vividos do dia a dia, como atravessar a rua, e a movimentação na frente de um prédio, evidenciando a cidade como um espaço vivido.

Figuras 11 e 12 - Edifício Itamarati



Fonte: autoral.

Já nas imagens acima, que tomam como referência os trabalhos de Kon, observa-se uma abordagem visual mais contida, com enquadramentos fechados, como objetivo enfatizar a pureza das formas, destacando linhas, volumes, geometrias e proporções presentes na composição arquitetônica. A escolha por esse tipo de recorte visual confere às imagens um caráter quase abstrato, em que os elementos construtivos ganham protagonismo, muitas vezes se desprendendo de sua função original e passando a compor uma nova narrativa estética. Além disso, nota-se a ausência de escalas humanas, o que contribui para um distanciamento emocional e para a criação de uma atmosfera contemplativa.

De modo geral, a comparação entre os registros autorais e as obras de Mascaro e Kon demonstrou não apenas a validade da metodologia aplicada, mas também a complementaridade entre as duas abordagens. Enquanto Mascaro humaniza a cidade e expõe sua dimensão social, Kon a estetiza, revelando a arquitetura como objeto gráfico e formal. A prática fotográfica realizada em Higienópolis evidenciou que a integração desses dois olhares possibilita novas interpretações visuais do bairro, ora destacando sua vivência cotidiana, ora valorizando sua materialidade arquitetônica.

Assim, os resultados obtidos confirmam a hipótese inicial de que a fotografia de arquitetura urbana não se limita ao registro documental, mas pode atuar como mediadora crítica e poética na forma como se percebe e se ressignifica o espaço urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a fotografia de arquitetura urbana, ao articular aspectos técnicos e sensíveis, desempenha papel central na construção de novas narrativas sobre o espaço construído. A análise das obras de Cristiano Mascaro e Nelson Kon revelou abordagens complementares — a humanização do espaço e a valorização formal da arquitetura —, ambas capazes de ressignificar a paisagem urbana no imaginário coletivo.

O experimento autoral demonstrou que a escolha consciente de enquadramentos, luz e composição influencia diretamente a leitura que o observador faz do espaço. Além de contribuir para o campo da fotografia e da arquitetura, esta pesquisa reforça a importância do olhar crítico e sensível na preservação, valorização e reinvenção da cidade. Sugere-se, para trabalhos futuros, ampliar o recorte geográfico e explorar a fotografia urbana em contextos não metropolitanos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. A câmara clara. 1979.

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. 1977.

CARTIER-BRESSON, Henri. O Instante Decisivo

LEFEBVRE, Henri. A Produção do Espaço. 1974.

ECO, Umberto. A Estrutura Ausente. 2007.

PALLASMAA, Juhani. Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos. 2005.

MASCARO, Cristiano. A fotografia e a arquitetura. São Paulo: 1994. Tese de Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

COSTA, Luciano - Imagem Dialética e Imagem Crítica: Fotografia e Percepção na Metrópole Moderna e Contemporânea. São Paulo: 2010. Tese de Doutorado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.